

## Os discursos de Afrobarroco no pensamento e obra de Mateus Aleluia: perspectivas e possibilidades para pensar música e educação musical afrodiaspórica.

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SIMPÓSIO: ST 5 - Música e Pensamento Afrodiaspórico

*Victória Marques Conceição*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*vmarques9834@gmail.com*

*Luan Sodré de Souza*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*lssouza@uefs.br*

### **Resumo:**

O trabalho apresenta uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, que corresponde a uma das etapas do Trabalho de Conclusão de Curso também em andamento. A pesquisa se propõe a investigar os discursos de Afrobarroco no pensamento e obra musical de Mateus Aleluia, com foco em perspectivas e possibilidades para pensar música e educação musical afrodiaspórica (SODRÉ DE SOUZA, 2019; 2020a; 2020b; 2020c; 2021; 2022). Os dados dessa investigação são oriundos de álbuns fonográficos, materiais audiovisuais, podcasts e entrevistas, além de revisão bibliográfica. Com base nos dados levantados, de maneira preliminar, considerando que a pesquisa ainda está em andamento, têm sido percebido que a ideia de Afrobarroco pode lançar luz ao entendimento de dinâmicas artísticas, socioculturais e educacionais relacionadas às músicas afrodiaspóricas, na Bahia e no Brasil.

**Palavras-chave.** Mateus Aleluia, Afrobarroco, Educação Musical Afrodiaspórica.

**Title. The discourses of Afrobaroque in the thought and work of Mateus Aleluia: perspectives and possibilities for thinking about Afrodiasporic music and music education**

**Abstract.** This work presents an ongoing Scientific Initiation research project, which corresponds to one of the ongoing Undergraduate Final Project stages. The research proposes to investigate the "Afrobarroco" discourses in the thought and musical work of Mateus Aleluia, focusing on perspectives and possibilities for thinking about Afrodiasporic music and music education (SODRÉ DE SOUZA, 2019; 2020a; 2020b; 2020c; 2021; 2022). The research data comes from phonographic albums, audiovisual materials, podcasts and interviews, as well as a bibliographic review. Based on the data collected, the preliminary conclusion from this in-process research is that the idea of Afrobarroco can shed light on the understanding of artistic, sociocultural and educational dynamics related to Afro-diasporic music in Bahia and Brazil.

**Keywords.** Mateus Aleluia, Afrobarroco, Afro-diasporic Music Education

## Introdução

Este trabalho apresenta discursos de "Afrobarroco" no pensamento e obra do cantor, compositor, instrumentista e intelectual cachoeirano Mateus Aleluia, a fim de identificar perspectivas e possibilidades que contribuam para o pensamento sobre música e educação musical afrodiáspórica. Sua obra se caracteriza por temas ligados à cultura afro-brasileira, ao candomblé e à filosofia. O Afrobarroco é um conceito defendido por Mateus Aleluia e inicialmente foi apresentado através de um espetáculo musical intitulado "Afrobarroco em Palestra musical<sup>1</sup>", que é um espetáculo que propõe um enaltecimento da cultura afro-brasileira através da música. Em entrevista cedida no período de circulação do espetáculo, Mateus Aleluia reiterou o seu compromisso com a cultura afro-brasileira:

Pretendemos sensibilizar a sociedade para uma abordagem consciente sobre a riqueza da cultura brasileira, bem como salientar a forma como os povos oriundos do continente africano que aportaram no Brasil contribuíram para a construção do perfil cultural tal como conhecemos hoje (ALELUIA, 2021).

Em entrevista para o site Rede Brasil Atual, sobre o álbum Fogueira Doce - no qual as doze canções do disco estão baseadas no conceito afro-barroco desenvolvido e defendido pelo artista, Mateus Aleluia disse que "Este disco é o meu hoje, como eu penso. É uma releitura sobre os mesmos temas que trago no meu caminhar", afirma.

O Afrobarroco, aprofundado por Mateus Aleluia, representa a existência de acontecimentos músico-culturais que materializam as identidades em um movimento que transgride sistemas hegemônicos através de práticas culturais de resistência e (re)existência. A ideia de Afrobarroco versa sobre uma múltipla existência de acontecimentos músico-culturais que materializam as dinâmicas identitárias que, por muitas vezes, tornaram-se invisibilizadas com os processos civilizatórios que constituíram o Brasil. Através das produções ligadas ao Afrobarroco, é possível visualizar um caminho para reencontrar memórias ancestrais,

---

<sup>1</sup> Uma iniciativa da Sanzala Artística Cultural, em parceria com a Sepromi - Secretaria de Promoção da Igualdade e com apoio da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), por meio do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), que simboliza uma travessia pedagógica e musical que acontece no encontro da arte com o pensamento.

reconhecendo cultos de matriz africana como fonte de salvaguarda para a cultura brasileira e, conseqüentemente, pensamentos sobre música e educação musical.

A pesquisa está engajada com o objetivo de investigar práticas e pensamentos musicais afrodiaspóricos que rompam com o paradigma da música europeia como única fonte de pensamento musical, na mesma medida que também espera-se fomentar discussões sobre a ideia de um pensamento musical afrodiaspórico que emerge do Recôncavo da Bahia. A ideia de Educação Musical Afrodiaspórica, é entendida nesta pesquisa como uma educação musical inspirada nas existências afrodiaspóricas e, conseqüentemente, em suas práticas e pensamentos musicais, e tomamos com referência os trabalhos do pesquisador Luan Sodré de Souza (2018; 2019; 2020a; 2020b; 2020c; 2021; 2022a; 2022b; 2022c). Neste texto apresentamos a Revisão de literatura e a metodologia que vêm sendo articulada para esta investigação.

### Revisão Bibliográfica

A bibliografia referente ao tema Afrobarroco, nos termos da obra de Mateus Aleluia, ainda é escassa. O que foi encontrado está diretamente ligado à discografia de Mateus Aleluia e d'Os Tingoãs são matérias de divulgação do álbum e do espetáculo em sites da internet. Mas a respeito do conceito articulado pelo pensador, o material ainda é escasso. Um outro ponto utilizado para aprofundar a revisão bibliográfica foi a busca do termo barroco, o que também foi de suma importância para compreender os discursos referentes ao tema. A disponibilidade das bibliografias também foi um percalço, pois, diante da busca via *web*, algumas delas não estavam disponíveis para *download* e/ou visualização. Porém, as bibliografias aqui mencionadas, direta ou indiretamente sobre o Afrobarroco, simbolizam uma grande contribuição para o embasamento teórico.

Não há como levantar perspectivas e possibilidades sobre os discursos de Afrobarroco presentes na obra musical de Mateus Aleluia sem antes falar sobre o grupo no qual o cachoeirano fez parte, que foi Os Tingoãs. O livro “Nós, Os Tingoãs”, escrito em 2017 por Mateus Aleluia em parceria com a Natura Musical, simboliza um grande potencial iconográfico da música afrobrasileira. O livro traz depoimentos de diversas personalidades do cenário musical brasileiro, como o sambista Martinho da Vila; Letieres Leite, músico, educador, idealizador da Orkestra Rumpilezz e do projeto Rumpilezzinho, que propôs o UPB - Universo Percussivo Baiano, como caminho para formação musical afrobrasileira; Viviam Caroline,

musicista e representante da Didá Banda Feminina<sup>2</sup>; e Iuri Passos, alagbê do Terreiro do Gantois, etnomusicólogo e professor na Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Para Bruno Figueira (2020), a obra de Mateus Aleluia é “uma síntese artística de alguns dos processos fundamentais da formação cultural do Brasil” (FIGUEIRA, 2020, p. 161). Nos depoimentos do artista para o autor, há um relato pertinente sobre a sua vivência na cidade de Cachoeira/Ba, sua cidade natal, centro de suas canções durante e após Os Tincoãs. Segundo ele, o seu dia a dia na juventude era marcado por dois momentos distintos, que se complementam: o embalo do sino da igreja da matriz e o embalo dos toques dos candomblé (ALELUIA, apud. FIGUEIRA, p. 192).

Entendendo a possibilidade de dialogar com o catolicismo negro/cachoeirano/afrobarroco/popular e de dialogar com o candomblé, o Afrobarroco no discurso de Mateus Aleluia torna possível uma ligação através dessas vertentes que se fizeram presentes na sua infância. Esse relato possibilita uma nova perspectiva de religiosidade, retirando a visão fundamentalista e enxergando através das dinâmicas que envolvem sociedade, música e cultura no contexto cachoeirano e na trajetória do artista.

O livro lançado por Mateus Aleluia e Sérgio Siqueira, em 2021, intitulado *África do Lado de Cá: Diálogos entre Angola e Recôncavo Baiano*, versa sobre a troca de saberes entre o Recôncavo Baiano e Angola, país onde Mateus Aleluia passou duas décadas fazendo pesquisas artístico-culturais. O livro conta com pensamentos expostos pelo compositor cachoeirano em torno do que a ancestralidade africana significa para a sua trajetória musical.

Na discografia de Mateus Aleluia podemos encontrar possibilidades de compreender e questionar o Afrobarroco, as canções trazem narrativas de alguém que conta a história de uma cultura da qual ele faz parte, possibilitando que qualquer pessoa possa acessar narrativas artísticas relacionadas a cultura afrobarroca através das canções musicais. O artista, por ter sua base de vivências apoiada no Candomblé, explora as dimensões da sensibilidade humana, exalta os festejos culturais da Bahia, debate o conceito de religião para além dos dogmas e coloca a música como instrumento político.

Nos encontros entre Recôncavo e Angola, Mateus Aleluia celebra esse encontro como um reconhecimento de lugares que são muito parecidos e que, através de suas percepções, foi

---

<sup>2</sup> Banda musical de percussão exclusivamente feminina da cidade de Salvador, na Bahia. Fundada em 13 de dezembro de 1993 pelo músico Neguinho do Samba, que tinha como grande inspiração a pessoa de Mateus Aleluia em seu trabalho musical.

como se ele mesmo estivesse indo a um lugar que ele já conhecia, que já fazia parte. Essa ideia de lugares parecidos vem por uma ligação, como se fossem geneticamente semelhantes. O compositor apresenta essa ideia de maneira poética e musical na canção *Bahia Bate o Tambor*, que compõe o já citado álbum *Fogueira Doce* (2017). Um dos versos que compõem a música diz que "Bahia é África do lado de cá". Na canção é possível ouvir os sinos que remete às igrejas de cachoeira em convivência harmônica com toques ligados a musicalidade dos candomblés e também da música angolana.

O umbigo é o mesmo e o DNA, se não é o mesmo, é muito parecido. O nosso legado é essa ancestralidade tão antiga e ao mesmo tempo tão presente, que desperta um sentimento de que ela é futurista, como se estivesse bailando no tempo. (ALELUIA, 2021, p. 12)

Aqui, entende-se o umbigo como uma fonte que nutre o ser desde o início de sua vida. Por este motivo, as particularidades entre Angola e Recôncavo partem de um encontro de povos, que passou pelas violências do processo de colonização europeia. Apesar das inúmeras tentativas de apagamento, a diáspora africana proporcionou (e ainda proporciona), a partir da resistência cultural, a ressignificação e (re)existência de musicalidades, linguagens, culinárias, vestimentas, dentre outros aspectos presentes no que hoje conhecemos por cultura afro-brasileira.

Essa cultura possui uma raiz muito forte na ancestralidade trazida pelas religiões de matriz africana, e é uma ancestralidade que perpassa ideias de tempo, sendo coexistente diante da temporalidade comum. Vejo a ancestralidade como um movimento que cria através do que já foi concebido, permitindo uma criação constante do compartilhamento de saberes. Em suma, poderia parafrasear o *rapper* Emicida em sua canção *Principia* (2019), que diz que “enquanto ancestral de quem tá por vir, eu vou”, pois, ter um ancestral no qual se pode ter inspiração, é um movimento possível de ser feito através de uma temporalidade de resistência. Ao mesmo tempo em que, em vida, temos compromisso com a ancestralidade de quem ainda está por vir.

Quando a gente fala na ancestralidade, a gente fala também naquele que está por vir. Essa é a nossa forma de estar na vida. Aquilo é, é aquilo que já foi, é aquilo que será. Eu sou a continuidade de todos aqueles que me precederam. (ALELUIA, 2021)

Em se tratando de ancestralidade, o Afrobarroco faz parte dessa linha de continuidade. Em entrevista concedida à Revista *Odú*, no artigo intitulado “Nós somos Afrobarroco”, Mateus Aleluia vem contando como esse movimento artístico entra em sua vida, fazendo parte da sua

existência enquanto homem negro. Vale ressaltar que esse artigo foi um dos primeiros materiais bibliográficos encontrados com diretamente sobre o Afrobarroco, com diálogos exclusivos com o músico. Ele coloca a música como uma ferramenta para nos tornarmos universais, ao contrário do que muito é dito sobre a ideia de música universal. É um conectivo com o mundo. Sobre o Afrobarroco, Mateus Aleluia explica a escolha da junção das duas palavras.

Afro porque até hoje dizem que esse mundo nosso, que hoje em dia, se diz civilizado, o princípio dele foi África. Barroco, porque de uma forma ou de outra, para nós aqui, ele servia para trazer a África para dentro do nosso entendimento (ALELUIA, 2021, p. 55).

Apesar de trazer o que pode ser lido como uma definição, ele também vai afirmar que o Afrobarroco é uma mistura, e que enquanto afro-brasileiros, fazemos parte dessa mistura, logo, “Nós somos o afrobarroco” (ALELUIA, 2021, p. 55). No decorrer da entrevista, o músico vai discorrer sobre pensamento musical, sobre as nações do Candomblé que compõem as nações que foram trazidas por navios negreiros e aqui se fundiram numa cultura rudimentar. No mesmo texto, ele também irá falar sobre a canção *Koumba Tâm*. A obra de Picasso, que se tornou inspiração para o político e escritor senegalês Léopold Sédar Senghor e conseqüentemente, para a canção feita por ele. Porém, o mais interessante disso tudo é saber a opinião do músico sobre Picasso. Ele considera que o cubismo africano foi quem acendeu o trabalho de Picasso, e que o mesmo não negou a influência das artes africanas em seu trabalho. Em seguida, o músico traça uma linha de raciocínios a respeito do Afrobarroco que é interessante de ser percebida e entendida. Não difere muito da citação trazida anteriormente, mas é como um desenvolvimento de sua explicação.

Porque aqui o barroco no Brasil ele tem, digamos assim, uma coisa que é dele próprio. Você não confunde o barroco brasileiro com o barroco português.[...] Então o afrobarroco é isso que nós somos, a junção de duas culturas, acolhidas pela cultura indígena brasileira. O AfroBarroco assim poderia traduzir-se na Cultura CABOCLA.[...] E aqui no Brasil esse afrobarroco é sustentado na cultura de quem? Do autóctone, do dono da terra que é o índio. [...] Nós, expressão humana d’África que estamos no Brasil. Devemos nos questionar quanto a nossa proposta de inclusão real e considerando sobretudo o índio [...] (ALELUIA, 2021, p. 56)

Mateus Aleluia traz elementos importantes para defender a sua ideia de Afrobarroco. Ele traz não só a função de salvaguarda pelas religiões de matriz africana, mas abre um portal provocativo para pensar sobre a atuação dos povos originários na construção do que conhecemos por Brasil, como também reiterando para o território baiano o quanto a cultura

cabocla é importante para a construção do cenário político do estado, através de atos de resistência bicentenários. Deste ponto até o final da entrevista, ele vai trazer o Afrobarroco dentro dos discursos de música (não só no fazer musical, mas na vivência na indústria fonográfica), construção de sociedade baiana, no tocante à cidade de Cachoeira, e principalmente dentro do discurso de existências negras na diáspora africana.

Muniz Sodré (2017), traz o aforismo nagô sobre Exu, conhecido por trazer reflexões a respeito do tempo, que diz que Exu<sup>3</sup> matou um pássaro ontem com a pedra que atirou hoje. A respeito de pensamentos e interpretações, Sodré reforça como legado africano é, além da religiosidade, um fundamento filosófico, ético, social e político. Sendo assim, o pensamento nagô se interliga ao Afrobarroco, quando anteriormente, Mateus Aleluia falou sobre a ação dos povos originários e dos povos de matriz africana na construção de um Brasil que foi feito através de misturas. Em meio à temporalidade coexistente nessa pesquisa, ousou dizer que Exu matou um pássaro ontem com a pedra que só atirou hoje, no trabalho do artista.

## Metodologia

A metodologia da pesquisa é articulada a partir da análise da obra musical de Mateus Aleluia, com destaque para os álbuns Cinco Sentidos e Fogueira Doce, para o espetáculo Canto dos Recuados - Afrobarroco em palestra musical e os seis episódios que compõem o podcast “Canto dos Recuados: Afrobarroco em palestra musical”. Como fruto do projeto de Iniciação Científica, será apresentada uma produção em audiovisual a respeito do Afrobarroco, composta de entrevistas concedidas por pessoas que tiveram contato direto com essa perspectiva, seja convivendo com o artista ou o acompanhando em seus shows. Essas entrevistas foram gravadas ao longo da pesquisa de campo.

Já no TCC, apresentaremos a ampliação e adensamento da reflexão apresentada no trabalho de iniciação científica, focando em perspectivas e possibilidades dos discursos de Afrobarroco para o pensamento sobre música e educação musical afrodiaspórica. Além das entrevistas, consideramos a análise de materiais disponíveis na internet, como: vídeos, álbuns fonográficos, shows, entrevistas, podcasts, além de material bibliográfico. Em busca de ampliar o entendimento sobre os discursos de Mateus Aleluia, surge a importância de incluir na pesquisa

---

<sup>3</sup> Exu é o orixá mais próximo e parecido com os seres humanos dentro do Panteão Africano. A máxima do pássaro simboliza a coexistência da temporalidade dentro da existência de Exu, a reinvenção dos acontecimentos através do tempo manipulado por Exu.

incursões na cidade de Cachoeira, cidade que tem papel importante na articulação destes discursos. Além de toda a sua contribuição histórica e cultural para o estado da Bahia, é a cidade para qual Mateus Aleluia dedica as suas composições e análises.

Sendo assim, tem sido necessário articular diferentes formas de coletar dados, incluindo, pesquisa em fontes documentais, entrevista semiestruturada e pesquisa de campo. A pesquisa documental tem uma abordagem qualitativa, e de acordo com os objetivos propostos, serão utilizados procedimentos ligados à investigação em fontes audiovisuais e fonográficas. Após a coleta, o próximo passo é a análise, triangulação e reflexão dos dados.

No que tange à coleta de dados, a Triangulação permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais com vistas a ampliar o universo informacional em torno de seu objeto de pesquisa, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, entrevista, aplicação de questionário, dentre outros. (MARCONDES, BRISOLA, 2014, p. 203)

O foco desta pesquisa é conhecer os discursos de um movimento artístico em sua profundidade. Nota-se que a obra de Mateus Aleluia é muito aplaudida, mas pouco consultada no meio acadêmico enquanto possibilidade de pensamento musical, e isso se relaciona diretamente com a colonialidade do saber em música e dá manutenção ao processo de hierarquização de conhecimentos ainda presente na formação acadêmica em música, no Brasil. Numa mesma direção, bell hooks (2017) diz que essa propagação de pensamentos estruturados com base na colonialidade, “distorcem a educação a tal ponto que ela deixou de ser uma prática da liberdade”.

Na análise do podcast, foi feita uma reflexão de forma “livre”, pontuando as questões referentes ao discurso de Afrobarroco inserido no podcast, sinalizando as falas direta e indiretamente na análise através da minutagem. Na construção das fichas de análise do álbum fonográfico, houveram dois processos. Primeiro foi desenvolvida uma análise com base na ficha de análise elaborada por Helena de Souza Nunes<sup>4</sup> e com base na atividade de Escuta e Análise de Gravação, elaborada pelo professor Bruno Westermann<sup>5</sup>. Dessas fichas, coletei pontos que

---

<sup>4</sup> Professora Titular aposentada do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), onde criou e coordenou ações com abrangência nacional e pioneiras, no Brasil, formando professores de Música para a educação básica em modalidade à distância, liderada pela UFRGS e universidades parceiras. Atua como professora convidada no Programa de Pós-Graduação em música desde 2012.

<sup>5</sup> Professor Adjunto do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Área de Música e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA. Atualmente,

foram utilizados para uma análise mais objetiva, possibilitando uma visualização rápida de associações entre as músicas do álbum.

Sobre a pesquisa de campo, foram feitas incursões nas cidades de Salvador – BA, Cachoeira – BA e São Félix – BA. Essas visitas foram destinadas para a realização de entrevistas de músicos que de uma certa forma conhecem e/ou fizeram parte do que Mateus Aleluia apresenta em suas performances. O primeiro entrevistado foi o guitarrista Márcio Pereira, na cidade de Salvador – BA, ampliando o que foi relatado sobre as incursões serem a princípio na cidade de Cachoeira – BA. O segundo entrevistado foi o trompetista Mateus Aleluia Filho, na cidade de Cachoeira – BA e o terceiro e último foi o saxofonista Vinícius Freitas, na cidade de São Félix – BA.

Sendo assim, temos nos apoiado na ideia de “o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe aonde quer chegar”(GOLDENBERG, 2000, p. 14). Diante disso, surge a busca de analisar a noção de que há uma prática musical que interpreta o mundo na medida em que compreende o seu próprio espaço. Estudar música também se configura como um meio de analisar a sociedade e compreender a sua construção. Com isso, acredita-se que essa pesquisa contribui para reafirmar a importância da música afro-brasileira como modo de salvaguardar identidades e como referência estruturante na história da nação brasileira.

### *Considerações finais*

O Afrobarroco propõe que a música afro-brasileira traz contribuições para o entendimento de questões filosóficas, sociais, culturais, pedagógicas e históricas dentro do território brasileiro. Com ações de pesquisa, espera-se fomentar discussões sobre perspectivas e possibilidades do Afrobarroco como um caminho para se pensar práticas musicais afrodiaspóricas, em diversos contextos. Considerando que este é um trabalho em andamento, os resultados desta pesquisa serão apresentados posteriormente, através de um documentário audiovisual e posteriormente como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da UEFS.

---

desenvolve pesquisas dentro dos seguintes temas: Música e Cultura Digital, Música e Processos de Plataformização, Ensino de Música e Processos de Plataformização.

## Referências

- ALELUIA, M. LOBO, J.A. NÓS SOMOS O AFROBARROCO. Revista Odú: Contracolonialidade e Oralitura. Jade Alcântara Lôbo coord., Organização de Clarice Lis Marcon, Fábio Alex Ferreira da Silva e Luiz Carlos Silva dos Santos Junior, et al. Ilhéus: Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB, 2021.
- ALELUIA, M. SIQUEIRA, S. África do lado de cá: Diálogos entre Angola e Recôncavo Baiano. Salvador, 2021. 98 p.
- FIGUEIRA, Bruno Profeta Guimarães. A dialética do valor da vida: encontros e sínteses. Ide (São Paulo), São Paulo , v. 42, n. 70, p. 185-195, dez. 2020 . Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062020000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062020000200016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 08 dez. 2022.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- hooks, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. 2.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.
- MARCONDES, N. A. V. BRISOLA, E. M. A. Análise por triângulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas.. Revista Univap. São José dos Campos, v. 20, n. 35, jul. 2014.
- RIBEIRO, Hugo L. A análise musical na Etnomusicologia. Ictus, vol. 4, 2002. Disponível em [https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Ribeiro-analise\\_musical\\_etnomusicologia.pdf](https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Ribeiro-analise_musical_etnomusicologia.pdf)>. Acesso em 31 jul. 2023.
- SANTOS, E.; SODRÉ DE SOUZA, L.; SANTOS, M. Música e Pensamento Afrodiaspórico. Série Pesquisa em Música no Brasil, vol.10. Salvador/Ba: Diálogos Insubmissos; ANPPOM; Coletivo Mwanamuziki, 2022.
- SODRÉ DE SOUZA, L. O Estudo das Práticas Musicais Afrodiaspóricas: uma reflexão sobre como dizem que temos que ser. In: SANTOS, E.; SODRÉ DE SOUZA, L.; SANTOS, M. Música e Pensamento Afrodiaspórico. Série Pesquisa em Música no Brasil, vol.10. Salvador/Ba: Diálogos Insubmissos; ANPPOM; Coletivo Mwanamuziki, 2022. p.174-204.
- SODRÉ DE SOUZA, L.; AMARO, V. B. Songbook Afrodiaspórico | Luan Sodrê Trio. Salvador: Editora Diálogos Insubmissos, 2022, v.1. p.158.
- SODRÉ DE SOUZA, Luan; SANTOS, Marcos ; SANTOS, Valnei Souza . Experiências educacionais africanas na diáspora e experiências afrodiaspóricas na educação: diálogo de saberes desde as práticas culturais. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, v. 6, p. 1-20, 2021.

SOUZA, Luan Sodré de. Educação musical afrodiáspórica: uma proposta decolonial a partir dos sambas do Recôncavo Baiano. Revista da Abem, v. 28, 2020a, p. 249-266.

SODRÉ DE SOUZA, Luan. Reflexões sobre música enquanto tecnologia negra feiticeira ou como as fricções epistemológicas são potências de criação de outras coisas na pesquisa em Música. Série Parallaxe, v.5. Salvador: EDUFBA, 2020b.

SODRÉ DE SOUZA, Luan. Umbigada: materialização estética de uma existência. In: PRUDENTE, Celso; SILVA, Paulo Vinicius Baptista. Mostra Internacional de Cinema Negro. São Paulo: Jandaíra, 2020c, p. 426-449.

SOUZA, L. S. Educação musical afrodiáspórica: uma proposta decolonial para o ensino acadêmico do violão a partir dos sambas do Recôncavo baiano. 2019. 248 fl. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SODRÉ DE SOUZA, Luan. Os Sambas do Recôncavo Baiano no Ensino Acadêmico do Violão: uma proposta decolonial de ensino em resposta à colonialidade do saber. Pontos de Interrogação. v. 8, n. 2, jul.-dez., p. 75-104, 2018.